

FORMAÇÃO DOCENTE E INFÂNCIA: CINEMA, LITERATURA INFANTIL, POESIA E MÚSICA¹

Caroline Barbosa Crestani², Noeli Valentina Weschenfelder³.

¹ Recorte de uma pesquisa de projeto intitulada: Formação de Professoras da Escolarização Inicial: narrativas, experiências e cuidado de si.

² Aluna do curso de Pedagogia da Unijuí, bolsista de IC PROBIC/FAPERGS, carolcrestani2010@hotmail.com

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI, orientadora da pesquisa, noeli@unijui.edu.br

Introdução

Antes de realizar a pesquisa com as professoras das escolas do Proinfância, escolas estas que surgiram especificamente para atender crianças pequenas com idade até 5 anos e 11 meses, foi preciso compreender quem são esses sujeitos infantis. Trabalhar com a formação de professoras da Educação Infantil, exige primeiramente compreender o sujeito docente e o sujeito criança. Da mesma forma, perceber como se dá a relação docente-criança com as artes linguageiras nos espaços da Educação Infantil em escolas Proinfância.

Para tanto, a pesquisa apoia-se em autores/as considerados/as pertinentes para o embasamento teórico-metológico. Dentre eles, destaca-se Júlia Oliveira-Formosinho, uma pesquisadora da infância em Portugal, e algumas obras resultantes de pesquisas produzidas por ela e demais autores/colaboradores. Estivemos acompanhadas com um pesquisador italiano, Aldo Fortunati, de modo especial com seu livro “A educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família”.

Contribuiu muito para o processo de compreensão das linguagens na escola, as produções de Sandra Richter e seu grupo de pesquisa. Ainda uma aproximação inicial com os escritos de Walter Benjamin. Outro subsídio importante para realização da investigação foi a perspectiva da escola italiana, a qual considera o princípio estruturante de uma pedagogia que assume as crianças como possuidoras de cem linguagens.

O objetivo do Projeto Proinfância é realizar o assessoramento e o acompanhamento técnico-pedagógico às redes e sistemas de ensino na implementação do Proinfância em municípios da região central, norte e noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. É um Programa Nacional de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

reestruturação e aquisição de equipamentos para a rede escolar pública de Educação Infantil, que visa constituir uma rede formativa entre Universidades UPF, UFSM, e UNIJUI, Secretarias Municipais de Educação conveniadas com o MEC e escolas infantis Proinfância.

Dentre as atividades previstas estava contribuir na organização dos encontros e ciclos formativos com as escolas vinculadas ao Projeto Proinfância, que teve início ainda no segundo semestre de 2013. Participando das visitas ao longo deste período, registrando falas, cenas e diálogos, que pudessem trazer elementos para a pesquisa.

O projeto “Formação Docente e Infância: cinema, literatura infantil, poesia e música”, realizou-se em Santa Rosa e sua região polo. Buscou identificar, problematizar, sensibilizar e registrar as vivências das professoras das escolas municipais do Proinfância com tais linguagens. Bem como, perceber como se fazem presente no cotidiano da escola infantil, ao compreender visões e concepções docentes, a cerca destas artes em suas vidas.

Metodologia

A pesquisa de cunho qualitativo estruturou-se por meio de registros de falas, diálogos, marcas que foram deixadas nos espaços da Educação Infantil e identificadas por meio de fotografias e vídeos realizados durante as visitas nas escolas do Proinfância, as quais pudessem contribuir para compreendermos a relação docência-infância com as artes linguageiras.

Também na participação dos ciclos formativos. A cada encontro, era realizada a documentação e o registro de falas das professoras e coordenadoras das escolas, suas angústias, desejos e anseios em relação à Educação Infantil, às artes linguageiras, às infâncias e crianças. Em decorrência da distância, se fez necessário realizar a pesquisa de modo mais aprofundado com apenas uma escola Proinfância, do município polo, que foi convidada a participar da pesquisa.

Além disso, também realizaram-se entrevistas com as dezessete docentes da escola convidada a participar de modo mais ativo na pesquisa. Essas entrevistas foram entregues às docentes para que respondessem em casa, juntamente com uma coletânea de materiais gravados em DVD, com as artes linguageiras: cinema (na forma de filmes e vídeos), literatura infantil (livros digitalizados e em áudio), músicas infantis e poemas. Também constava um filme para reflexão docente: “Só dez por cento é mentira – a desbiografia oficial de Manoel de Barros”.

Resultados e Discussão

A formação docente no referido projeto, teve por objetivo sensibilizar as docentes das escolas do Proinfância a partir de memórias suas de infância, no contexto dos encontros formativos e visitas

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

técnicas. Assim destacam-se os poemas de Manoel de Barros que trazem lembranças da infância para pensar o hoje, para educar o olhar do adulto com base em sua infância para pensar a infância do Outro, do sujeito infantil que hoje habita as escolas de Educação Infantil.

A metodologia de trabalho utilizada objetivou despertar nas docentes o olhar sensível e atento para as crianças e suas infâncias, sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem. No artigo de Giselly Peregrino (2010, p.3), a autora trava um diálogo com Manoel de Barros, Walter Benjamin e traz no seguinte trecho o olhar diferenciado que esses autores têm em relação à infância:

[...] Ver com olhos sensíveis o bastante para enxergar o invisível, que nada mais é do que o demasiadamente visto e, por isso, não observado. É voltar nossa visão ao que é desprezado ou desprezível, ao que é considerado insignificante pela cultura filisteia de hoje, que nos acostumou a procurar utilidade em tudo sem qualquer assombro. É montar um baú de insignificâncias, fazer coleção daquilo que não tem valor para os demais.

Olhar para esse sujeito com outros olhos, significa muito mais do que compreendê-lo de outra forma, mas interfere também no modo como o professor planeja o seu cotidiano infantil com base nas crianças e nas suas linguagens. No momento em que o/a professor/a compreende que a criança é possuidora de uma bagagem cultural, que é crítica e reflexiva, alguém que sabe escolher, opinar, que possui gostos e desenvolve senso estético.

Então, o docente carrega consigo um novo olhar sobre a criança e a sua infância, e perceberá a importância das artes languageiras nos espaços e tempos da Educação Infantil. É uma prática desafiadora trabalhar a partir de tais linguagens para compreender a criança e pensar nas relações e interações que acontecem no cotidiano das escolas Proinfância, mas necessária. As crianças possuem cem linguagens por meio das quais elas descobrem, investigam, interpretam o mundo. Quando o professor limita a vida escolar em uma ou duas linguagens, por desconhecer as outras, o sujeito infantil também passa a ser limitado.

No desenvolver da pesquisa foram entregues dezessete entrevistas, uma para cada professora ou monitora. Destas, apenas oito retornaram. Com base nesses relatos e respostas obtidas, se podem compreender, de forma mais ampla, as visões e concepções das professoras com as linguagens abrangidas no projeto.

O cinema como linguagem também pode ser considerado constituidor de novas identidades, na medida em que proporciona a aproximação com os diversos grupos culturais e o diálogo com as áreas do saber. Diante da produção cinematográfica as docentes problematizam suas práticas, reelaboram concepções educacionais como infância, criança e escola infantil, produzindo conceitos necessários a sua constituição enquanto professora. O cinema abre assim, possibilidades para a

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

reflexão de concepções pedagógicas, a fim de permitir a inter-relação das vivências com a ação em âmbito escolar.

Em relação ao cinema em suas vidas e nos espaços da Educação Infantil, a pesquisa revela que a grande maioria das docentes entrevistadas, assistem filmes semanalmente ou quinzenalmente, em DVDs ou por meio da internet. Quando questionadas quais filmes já exibiram, as respostas apontam que a maioria exibiu às crianças filmes presentes na mídia, na indústria de consumo. Foram citados filmes do Patati Patatá, Galinha Pintadinha, Procurando Nemo, Rio, Xuxinha e Guto. As docentes justificam tais escolhas por considerá-los coloridos e/ou por serem musicais. Também porque algumas trabalham com os berçários, e para elas são interessantes e atraem a atenção das crianças mais pequenas.

A contação de histórias é demasiadamente importante para a constituição da criança. Na Educação Infantil, as crianças ouvem histórias contadas por adultos, o que desperta nelas o gosto pela leitura, o prazer e a imaginação. Ou seja, os primeiros contatos da criança com o mundo da escrita é através da contação de histórias.

Já em relação ao hábito de leitura com as crianças, metade diz ler diariamente para elas, e a outra metade semanalmente. De acordo com os relatos de falas, “A leitura trabalha o imaginário das crianças, trabalha o raciocínio lógico [...]”, bem como “[...] amplia o horizonte das crianças, pois ao ler um livro é possível ver o mundo de uma maneira melhor”. Logo, essa linguagem se faz presente nos mais diversos momentos do dia com as crianças.

A prática de contação de histórias é a que mais tem se feito presente no cotidiano infantil, apesar de que em algumas salas da escola pesquisada não há livros fixos em um ambiente aconchegante para tal prática, no entanto, a escola possui um acervo de literatura infantil que pode ser utilizado por todas as crianças. Nesse sentido, corrobora Aldo Fortunati “Por meio dos livros, as crianças entram em contato com uma representação do mundo construída por meio das imagens e das palavras, que definem conjuntamente seus significados e valores” (2009, p.165). Por isso, acreditamos ser construtivo trabalhar com as artes languageiras na formação docente inicial, ou continuada como é o caso do projeto.

Conforme relatam nas entrevistas, as docentes consideram que as artes languageiras “[...] quando bem trabalhadas com as crianças podem transformar muita coisa, principalmente a realidade infantil [...]”. Da mesma forma, entendem que essas linguagens também são necessárias para uma mudança no olhar em relação à criança, visto que “[...] antigamente as crianças não eram vistas como seres capazes para compreender [...] já hoje em dia ela é muito valorizada e vista com um olhar diferente, sendo que as artes languageiras auxiliam muito nesse desenvolvimento”.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Conforme Sandra Richter e Simone Cole, “No debate contemporâneo em torno da educação da infância, a preocupação pela aprendizagem das linguagens tende a assumir o lugar antes ocupado pelo ensino de conteúdos através das áreas de conhecimento” (2013, p.5). No entendimento das docentes, “A poesia em si para trabalhar com os pequenos já é um pouco complicado, mas quando ouvem alguma coisa que tem rima, param na hora e prestam atenção [...]”. E por isso, compreendem que a poesia possa ser trabalhada também com as crianças de maior idade.

O filme do próprio Manoel foi escolhido para a sensibilização docente. Manoel traz nessa produção cinematográfica uma concepção de criança e infância por meio da poesia e da música. Ele sensibiliza o olhar do telespectador ao demonstrar importância às pequenas coisas, assim como as crianças, a olhar o que não se pode enxergar, e para isso é preciso ter intimidade com as coisas.

Tomando como referência as entrevistas, elas relatam alguns problemas encontrados, como “A pouca diversidade de poesia disponível na escola para ser trabalhado com os pequenos, pois filmes novos, músicas e livros têm mais divulgação e reconhecimento”. Ou seja, a poesia não é uma linguagem tão divulgada na mídia, o que dificulta a aquisição de materiais com tal linguagem.

Com relação à linguagem musical, constata-se a importância das crianças terem uma ampla experiência musical também na infância, pois a linguagem da música amplia seu repertório musical. Na escola observada sente-se que a relação das crianças com a arte da música envolve-as a participar em conjunto de uma prática que aproxima uma das outras.

Em relação à música, todas dizem cantar com as crianças e nenhuma apresenta alguma dificuldade em trabalhar com tal linguagem com as crianças, independente da faixa etária. Ou seja, a música se faz presente em diferentes momentos, a maioria canta com as crianças durante a rodinha, ou sempre que elas desejarem.

Em uma das visitas realizadas em 2013, presenciou-se uma prática pedagógica com tal linguagem. Enquanto as crianças brincavam a professora começou a cantar e no mesmo instante, elas começaram a se virar e olhar para a docente, batendo com as mãos, acompanharam a música.

Conclusões

Logo, as artes linguageiras aparecem no contexto das crianças da Educação Infantil, principalmente a música e a literatura infantil, em momentos da roda com as crianças e no espaço da sala de aula. As artes linguageiras são fundamentais no trabalho realizado com as crianças pequenas. Contar, inventar, ouvir, criar são situações que podem ser propostas a partir do trabalho realizado com as artes linguageiras: cinema, literatura infantil, poesia e música. Pode-se refletir a partir de tal

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

pesquisa como se dá a dimensão lúdica das linguagens no campo da Educação Infantil. Ainda é um processo em construção nas escolas infantis pensar a educação com base nas linguagens das crianças, ao invés de um currículo pautado em conteúdos. Mas essa mudança já está se concretizando, o que representa uma mudança valiosa para a história da educação para a infância.

Essas artes despertam a imaginação, o ato criativo e reflexivo da criança, além de mediar os conhecimentos infantis. Portanto, entende-se que as artes languageiras são norteadoras para o trabalho com crianças pequenas, por instigarem a criatividade, a imaginação, e potencializar aprendizagens das crianças menores. Dessa forma, devem se fazer presente nas rotinas da Educação Infantil, pois potencializam as crianças e as tornam criativas e autônomas na rotina escolar.

Palavras-chave

Artes languageiras; O sujeito infantil; Docência.

Agradecimentos

Agradeço à FAPERGS, agência financiadora, pois sem o seu apoio não seria possível realizar tal pesquisa. E a minha professora orientadora, Noeli V. Weschenfelder, que em todos os momentos esteve presente, preocupada e se fez atenciosa nas diversas etapas da pesquisa.

Referências Bibliográficas

FORTUNATI, Aldo. A educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família: a experiência de San Miniato. - Porto Alegre: Artmed, 2009.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BERLE, Simone. Dimensão poética das linguagens: conjugando corpo e mundo na educação da infância. – Revista Leitura: Teoria & Prática / Associação de Leitura do Brasil. – ano 1, n.0, 1982 -. – Campinas, SP: Global, 2012. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais18/pdf/ltp_58_suplemento_18cole_2000_2404.pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2013.

PEREGRINO, Giselly. Manoel de Barros e Walter Benjamin: diálogos sobre a infância. Revista Litteris – Literatura, nº 5, PUC: Rio de Janeiro, Brasil, julho de 2010. Acesso em 20 de maio de 2014. Disponível em: <http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/Manoel_de_BArros_Giselly.pdf>.